

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

Joecléa Silva Conceição
Joelma Felix dos Santos
Maria do Carmo Araujo Moura
Sobrinha
Márjori Aparecida Rocha de Oliveira

RESUMO

Este trabalho apresenta fundamentos que analisam a importância do planejamento no contexto escolar através de ações significativas que resultam com a prática do planejamento escolar. Tem o objetivo de esclarecer como se dá o processo de planejar diante da complexidade dos problemas encontrados nos dias atuais e a falta de esclarecimento sobre sua finalidade diante da educação que passa por mudanças, renovações e progresso. O artigo foi elaborado através de pesquisas bibliográficas e leituras complementares, aprimorando conhecimentos sobre a importância do planejamento no contexto escolar. Mediante ainda as experiências do grupo na ação docente, pôde-se fazer uma relação entre a teoria e a prática escolar a fim de explicar que teoricamente há muito o que ler, o que mostrar, mas a prática apresenta-se sem resultados satisfatórios. Em todas as leituras realizadas certifica-se que se deve planejar as ações antes de executá-las, para obtenção de sucesso. Mesmo diante de vários conceitos do que seja planejar, algo é certo: antes de planejar deve-se ter em mente os objetivos que se pretende alcançar, para que o planejamento não passe de uma metáfora e a ação não surja como mais uma, e sem êxito.

Palavras – chave: Planejamento. Educação. Contexto Escolar.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do planejamento no contexto escolar, fazendo uma abordagem sobre os tipos de planejamento, as principais ações e as melhorias obtidas através da prática do planejamento escolar.

A construção deste artigo tem grande importância para nós acadêmicos do curso de Pedagogia, uma vez que o tema surgiu da necessidade de relacionar a teoria com a prática, partindo das experiências do grupo enquanto docente, onde foi possível verificar que muito se fala em planejamento em todos os aspectos, porém na prática muitos não saem do papel.

Realizamos diversas pesquisas bibliográficas no decorrer do processo, como também, leituras complementares, objetivando aprimorar nossos conhecimentos sobre a importância que o planejamento tem para a escola. Avaliamos e refletimos sobre sua aplicação, tendo em vista que vivemos em uma era de constantes mudanças e se faz necessário novas metodologias que venham inovar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-as importantes ferramentas na elaboração e execução do planejamento escolar.

Vale ressaltar que a tarefa de planejar não é fácil, porém é a partir dele que encontramos uma saída para alcançar mudanças significativas, que, no contexto escolar, facilitam a ação do professor em todos os níveis e modalidades de ensino.

O planejamento é de extrema importância, desde que, na sua elaboração, os principais autores saibam relacionar os conteúdos com a realidade educacional. O plano não deve estar desvinculado das relações que há entre a escola e a realidade do aluno, no sentido de buscar novos caminhos, cujo objetivo é transformar a realidade existente.

Existem tipos de Planejamento Escolar

O processo contínuo de tomada de decisões preocupa-se com o 'para onde ir' e "quais as maneiras adequadas para chegar lá", tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade, quanto as do indivíduo, preocupando o ambiente e o caminho que será percorrido de forma clara e objetiva.

A objetividade presente nesse processo de decisão tem muito a haver com a realidade dos alunos e materiais da escola, já a coerência é a atual relação entre as idéias prática falada e feita em sala de aula, ou seja, usadas ou dados exemplificando de maneira coerente e que se relacionem umas com as outras, (idéias-práticas) e por fim a flexibilidade que não é nada mais do que ter consciência de que o planejamento escolar pode ser mudado de acordo com o tipo de situação que possa ocorrer, não é necessário ser sempre inflexível, tudo poderá mudar para melhor atender as necessidades, tanto da parte do professor, como dos alunos. Como afirma Libaneo, (2001, p. 225): "[...] É o documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos".

No entanto, o planejamento escolar é apontado como alternativa de organização coletiva, em que diversos segmentos envolvendo (professores das diversas áreas, alunos, funcionários administrativos e comunidade) discutir e decidir coletivamente e publicamente os objetivos, metas, finalidades, valores, atitudes e solucionem os problemas comuns à escola, viabilizando assim a materialização de uma escola realmente democrática e objetiva.

Devido ao enorme grau de complexidade dos problemas nos dias de hoje, maior é a necessidade de planejar. Se em qualquer atividade da nossa vida exige um planejamento, a educação não foge dessa exigência. Mas infelizmente, em algumas situações, ele tem sido utilizado de maneira errada, onde se reduz à atividade em que o professor preenche e entrega a secretaria da escola um formulário. Em que é padronizado e colocado em colunas, e o docente redige os seus "objetivos gerais", "objetivos específicos", "conteúdos", "estratégias" e "avaliação".

O planejamento não é qualquer tipo de reflexão que se pretende e sim algo articulado. De acordo com o professor Nélio Parra (1972), planejar consiste em prever e decidir sobre: o que pretendemos realizar; o que vamos fazer; como vamos fazer e o que e como devemos analisar a situação a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido.

Planejamento Escolar

O planejamento escolar inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um *meio* para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Existem vários níveis de planejamento que se completam, se interpenetram e compõem o plano de currículo da escola: Planejamento de um Sistema Educacional, Planejamento de Currículo e Planejamento Didático e de Ensino.

Planejamento Educacional

O Planejamento de um Sistema Educacional consiste na tomada de decisões sobre a educação no conjunto do desenvolvimento geral do país. A elaboração desse tipo de planejamento requer a proposição de objetivos em longo prazo que definam uma política da educação. É realizado pelo Governo Federal, através do Plano Nacional de Educação e da legislação vigente. Através daí é que conseguimos estabelecer formas de atuação e calcular os custos necessários à realização dos objetivos a fim de aperfeiçoá-lo ao sistema educacional.

O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Segundo Saviani

A palavra reflexão vem do verbo latino 'refectire' que significa 'voltar atrás'. É, pois um (re) pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E isto é filosofar . (1997, p. 23).

Planejamento Curricular

O problema central do planejamento curricular é formular objetivos educacionais a partir daqueles expressos nos guias curriculares oficiais. Nesse sentido, a escola não deve simplesmente executar o que é prescrito pelos órgãos oficiais. Embora o currículo seja mais ou menos determinado em linhas gerais, cabe à escola interpretar e realizar estes currículos.

De acordo com Castro,

De qualquer modo, o que o professor deverá distinguir, ao elaborar um currículo, são os conteúdos significativos, funcionais, dos conteúdos carentes de significado e de funcionalidade e de mera informação sem outro objetivo que é o de ser memorizado por tanto tempo quanto possível. (1987, p.53).

A escola deve procurar adaptar os conteúdos às situações concretas, selecionando aquelas experiências que mais poderão contribuir para alcançar os objetivos dos alunos, das suas famílias e da comunidade.

Planejamento de Ensino

O planejamento de ensino configura-se como um roteiro organizado de unidades didáticas para um ano ou semestre composto dos seguintes elementos: justificativa da disciplina; conteúdos; objetivos gerais e específicos; metodologia e avaliação, todos ligados à concepção que a escola e os professores tem como princípio básico a função da educação, da escola, das especificidades das disciplinas e sobre seus objetivos sociais e pedagógicos. Tais elementos visam a assegurar a racionalização, a organização e a coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina. Sobre esses elementos materializam-se os referenciais político-pedagógicos da prática pedagógica dos professores.

Sendo assim Vasconcellos, defende que

[..] projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição. (1995, p.143)

Podemos dizer que o planejamento de ensino é a especificação do planejamento de currículo. Onde traduz em termos mais concretos e operacionais o que o professor fará na sala de aula, para conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais propostos.

É preciso assumir que é possível e desejável superar os obstáculos colocados pelo tradicional formulário, previamente traçado, fotocopiado ou impresso, onde são delimitados para os “objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação”.

Um planejamento de ensino deverá prever: Objetivos (para que ensinar e aprender?); Conteúdos (o que ensinar e aprender?); Métodos (como e com o que ensinar e aprender?); Tempo (quando e onde ensinar e aprender?) e Avaliação (como e o que foi efetivamente ensinado e aprendido?).

É extremamente necessário assumir qual ação pedagógica, que necessita de um mínimo de preparo, mesmo tendo livro didático como um dos instrumentos comunicacionais no trabalho escolar em sala de aula.

Existem três tipos de planejamento didático ou de ensino: planejamento de curso, planejamento de unidade e planejamento de aula.

1- Plano de Curso

O planejamento de curso é necessariamente uma breve amostra do que será desenvolvido e das atividades que serão realizadas em uma classe, por certo período de tempo, normalmente durante o ano ou semestre letivo.

O plano de curso tem por objetivo levantar dados sobre as condições dos alunos, fazendo uma sondagem inicial; propor objetivos gerais e definir os objetivos específicos a serem atingidos durante o período letivo estipulado; indicar os conteúdos a serem desenvolvidos durante o período; estabelecer as atividades e procedimentos de ensino e aprendizagem adequados aos objetivos e conteúdos propostos; selecionar e indicar os recursos a serem utilizados; escolher e determinar

as formas de avaliação mais coerentes com os objetivos definidos e os conteúdos a serem desenvolvidos.

2- Plano de Unidade

O plano de unidade refere-se aos assuntos da disciplina que forma um todo completo e que são desenvolvidos no espaço correspondente a uma ou algumas aulas. Importante notar que a elaboração de planos de unidade não impede que o professor proceda também ao planejamento de cada aula.

Ao planejar a unidade de ensino, deve estabelecer três etapas: Apresentação – onde o professor vai tentar identificar e estimular os interesses dos alunos, a fim de aproveitar seus conhecimentos anteriores e relacioná-los ao tema da unidade; Desenvolvimento – nesta etapa o professor deverá apresentar e organizar uma situação de ensino-aprendizagem para então estimular a participação dos alunos em sala de aula, tornando a aula mais ativa, dinâmica e ao mesmo tempo poder testar os conhecimentos, habilidades e atitudes de cada aluno e a Integração – nesta fase será necessário que o aluno mostre tudo que aprendeu durante o desenvolvimento da unidade em forma de síntese.

Em todas as profissões o aprimoramento profissional depende da acumulação de experiências, conjugando a prática e a reflexão criteriosa sobre a ação e na ação, tendo em vista uma prática constantemente transformadora para melhor.

3- Plano de Aula

Na elaboração do plano de aula, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, que a aula é um período de tempo variável, as características dos alunos, suas possibilidades, necessidade e interesses. Por isso é importante que o professor faça uma sondagem do que os alunos já sabem sobre os conhecimentos a serem abordados.

Difícilmente completamos numa só aula o desenvolvimento de uma unidade didática ou tópico de unidade, pois o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma seqüência articulada de fases: Preparação e apresentação dos

objetivos, conteúdos e tarefas; Desenvolvimento da matéria nova; Consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); Síntese integradora e aplicação e Avaliação.

Isto significa que não devemos preparar uma aula, mas um conjunto de aulas e em geral, o plano de aula do professor assume a forma de um diário ou de um seminário.

A aula é a forma predominante de organização didática do processo de ensino. É na aula que organizamos ou criamos as situações docentes, isto é, as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognitivas.

Um plano para ser considerado adequado deve seguir alguns princípios, como: Coerência e unidade; Continuidade e seqüência; Flexibilidade; Objetividade e funcionalidade e a Precisão. Como o planejamento requer que se pense no futuro. Ele é formado também pelos componentes básicos do planejamento de ensino, onde o objetivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa atividade, eles nascem da própria situação da comunidade, da família, da escola, da disciplina, do professor e principalmente do aluno. Os objetivos, portanto, são sempre do aluno e para o aluno.

Os objetivos educacionais são as metas e os valores mais amplos que a escola procura atingir, e os objetivos-instrucionais são proposições mais específicas referentes às mudanças comportamentais esperadas para um determinado grupo-classe.

O conteúdo refere-se à organização do conhecimento em si, porém, com base nas suas próprias regras, ele é um instrumento básico para poder atingir os objetivos.

Torna-se necessário um bom critério de seleção na escolha dos conteúdos mais centrados, mais importantes e mais atuais. O conteúdo selecionado precisa estar relacionado com os objetivos definidos. O mais importante é o fato do professor estar apto a levantar a idéia central do conhecimento deve trabalhar em sala de aula.

O plano didático, sendo a culminância desse total processo, não deve ser estático e rígido, em contato direto com os planos, novas idéias nos podem ocorrer, e com certeza novos enfoques nos parecerão mais oportunos.

Dessa forma enfatizamos que os procedimentos existem e cabe utilizá-los

da melhor forma possível, para que ao final os bons resultados sejam obtidos, para isso basta comparar a grande diferença que existe entre um professor bem preparado, que faz seu planejamento de acordo com todos os aspectos que compõem a sala de aula, e um profissional que não dá atenção as mudanças que ocorrem no processo educativo.

A Aplicação do Planejamento no Contexto Escolar

Teoria x Prática

As observações e experiências em nossa formação docente nos levaram a questionar a eficiência da aprendizagem por abordagens essencialmente práticas. Este estudo analisa como é trabalhada a relação teoria-prática na dinâmica do contexto escolar.

O planejamento escolar para nós professores é como uma bússola que temos, serve para nos orientar em plena sala de aula, é nele que colocamos tudo que achamos necessário para ter uma aula com bons êxitos, desde atividades a materiais que norteiam e ajudam o professor para aulas, plano de escolas e planos de ensino nos quais são fundamentais a objetividade, a coerência, e a flexibilidade .

A objetividade tem muito a ver com a realidade dos alunos e materiais da escola, já a coerência é a atual relação entre as idéias e as práticas faladas e feitas em sala de aula, ou seja, usadas ou dados exemplos que tenham coerência que se relacionem umas com as outras (idéias-práticas) e por último a flexibilidade que não é nada mais que ter consciência de que o planejamento escolar pode ser mudado de acordo com algum tipo de situação que possa ocorrer, não é necessário ser sempre inflexível, tudo poderá mudar para melhor atendimento, tanto da parte do professor como dos alunos, porque ao fim de tudo temos que ter a grande responsabilidade de que nossos alunos saiam prontos para viver o mundo lá fora extra-escolar, para que possa lidar não só com os conteúdos escolares mas também com as pessoas e situações diferentes em todos os aspectos.

Mas, o planejamento não garante um bom desempenho por si só, é preciso que ele venha acompanhado de conhecimentos didáticos e de sua experiência prática, à medida que ele for feito e praticado nós só temos a adicionar vivências em

sala de aula e com o tempo ficaremos aptos para exercer algum tipo de atividade ou não, em geral o planejamento realmente resume-se em bússola que nos dá um alicerce para praticarmos a nossa profissão, se com bom desempenho ou não caberá a cada um individualmente, mas ele continuará sendo uma grande arma para nós.

Basta compararmos na atualidade a grande diferença que existe entre um professor bem preparado que faz seu planejamento de acordo com todos os aspectos que compõem a sala de aula e aqueles que nem dão atenção as mudanças que ocorrem em sala de aula.

A teoria quer dizer um conjunto de conhecimentos que explicam a realidade, ou seja, explica os fenômenos e suas causas. No planejamento a teoria é um fator importante e decisivo, sem ela sem ela não é possível a execução das atividades, muitas vezes falamos “isso é assim na teoria, mas na prática não funciona”. Por exemplo, quando existe o interesse e atividade para uma determinada disciplina, você pode ter sua atenção voltada ou não para aquele assunto, se ele causar prazer desenvolverá a aprendizagem, caso contrário não passará de mera teoria, isto é, a escolha da teoria vai estar em função do que se deseja fazer: Para resolver problemas práticos.

No cotidiano dos educadores, todos têm por obrigação elaborar o plano de aula para a regência de uma aula, sentimos muita dificuldade em montar uma aula clara e objetiva para alunos de ensino fundamental e médio. O não saber como transformar o conteúdo científico estudado durante o nosso curso de Pedagogia numa linguagem acessível a esses alunos. Percebemos que durante o nosso curso trabalhamos muitas atividades práticas voltadas para a educação básica, mas as abordagens teóricas ficaram bastante restritas ao âmbito científico, dividindo dessa forma a prática da teórica, que muitas vezes não é utilizada por diversos fatores como: tempo, material não acessível, acompanhamento indevido.

De acordo com Fiorentini (1998, p. 307), as pesquisas sobre ensino e formação de professores priorizam o estudo de aspectos políticos e pedagógicos amplos, sendo os saberes escolares e os saberes docentes muito pouco valorizados e raramente problematizados ou investigados, tanto pela pesquisa acadêmica educacional como pelos programas de formação dos professores. Essa situação nos incentivou a buscar uma melhor compreensão de como a relação teoria-prática é

estruturada no âmbito de um contexto pedagógico e a importância da unicidade desses dois pólos na prática pedagógica.

“Na relação teoria-prática se manifestam-se os problemas e contradições da sociedade em que vivemos que, como sociedade capitalista, privilegia a separação trabalho intelectual - trabalho manual e conseqüentemente, a separação entre teoria e prática.” (CANDAUI, LELIS, 1999, p.63).

Ainda segundo os autores, a relação entre teoria e prática pode ser fundamentada em dois esquemas: a visão dicotômica e a visão de unidade. A separação, e mesmo oposição, entre teoria e prática é freqüentemente denunciada pelos educadores, ao mesmo tempo em que é explicitado o desejo de buscar novas formas de relacionamento entre estas duas dimensões da realidade. Em seus estudos os autores afirmam que por um lado, está a tendência a enfatizar a formação teórica, estimulando o contato com os autores considerados clássicos sem se preocupar em modificar ou fornecer instrumentos para a intervenção na prática educacional. Em contrapartida, o foco pode estar na formação prática, admitindo-se que esta tem sua lógica própria, que independe da teoria.

Neste caso, a prática é esvaziada da teoria, daí a ênfase nas disciplinas instrumentais, sem a preocupação com sua articulação com as disciplinas consideradas teóricas. Nesse contexto, permanece o desafio de pensar nas relações que o professor estabelece com os saberes, considerando-se que na ação prática, saberes de diferentes ordens são por ele mobilizados. Trabalhando as diferenças entre o cientista e o professor do ponto de vista da relação com o saber e colocando em choque a aprendizagem empírica e a ciência e mostrando que cada uma tem seu espaço quando trata-se de indivíduo.

A busca pela união entre prática e teoria é uma busca constante e estudos nesse sentido continuaram por vir, mas a barreira existe sua unificação é almejada por diversos educadores, que visam o certo e o óbvio.

Assim, pode-se constatar que há uma clara divisão de tarefas dentro do currículo do curso, havendo pouco diálogo o que implica na dicotomia entre teoria e prática na formação do professor. Poucas matérias se propõem a fazer a relação entre esses dois pólos. Além disso, percebe-se a dificuldade em trabalhar esse aspecto.

Estabelecer uma relação entre este quadro teórico e a prática docente tem sido um grande desafio. Muitas vezes existe a sensação de que há pouco interesse

por parte dos alunos por este conhecimento. Além disso, seu significado se perde em meio às “urgências” e demandas da realidade escolar. Assim, a interlocução entre este saber acadêmico e o trabalho do professor fica limitada.

No referencial teórico, que norteou este trabalho, encontramos fundamentações para nossas queixas a respeito da separação, ou mesmo oposição, entre teoria e prática. Apesar do desejo de buscar novas formas de relacionamento entre estas duas dimensões da realidade, o que se observa na maioria dos cursos de preparação de docentes é que se prioriza a visão dissociativa.

De acordo com a literatura, essa relação teoria-prática na formação do educador apresenta tendências que podem ser explicadas pela dificuldade em transformar o saber de referência em saber escolar, fenômeno entendido neste trabalho como mediação didática.

Considerações Finais

O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação do país. Entretanto, não adianta só discutirmos sobre a importância do planejamento e seus aspectos, é necessário que estejamos abertos a novos conhecimentos que nos possibilitem inovar as práticas pedagógicas e o planejamento deve ser, acima de tudo, um veículo para alcançarmos tais objetivos.

Em todas as leituras realizadas podemos nos certificar de que devemos planejar nossas ações antes de executá-las, para que tenhamos sucesso. Mesmo diante de vários conceitos do que seja planejar, uma coisa é certa: antes de planejarmos devemos ter em mente os objetivos que pretendemos alcançar, para que nosso planejamento não passe de uma metáfora e a nossa ação não surja como mais uma, e sem sucesso.

Referências Bibliográficas

CANDAU, V.M. ; LELIS, I.A. A relação Teoria-Prática na formação do educador. **Rumo a uma Nova Didática**. 10 ed. Petrópolis: Vozes. 1999. p.56-72.

CASTRO, Amélia Domingues de. **Didática para escola de 1º e 2º graus**. 9ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

DALMAS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

FIORENTINI, D.; SOUZA JR. A & MELO, G. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D & PEREIRA, E.M.(Orgs). **Cartografias do Trabalho Docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: ALB e Mercado de Letras, 1998, p.307-335.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 13ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 1983.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

PARRA, Nelson. Planejamento de currículo. **Revista Nova Escola**. nº 5. 1972.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**. Campinas,SP: Autores Associados, 1997.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.